

Sermão 109

Fazer penitência.

Santo Agostinho

Sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente?

Por que também não julgais por vós mesmos o que é justo? Ora, quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho, a fim de que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao executor e o executor te ponha na prisão.

Digo-te: não sairás dali, até pagares o último centavo¹.

Análise

O que nos obriga a fazer penitência é que: nossa morte está próxima; é necessário, para escaparmos dos últimos suplícios, nos entendermos em vida com nossos adversários e, por fim, nossos dias só fazem se esgotar.

01 – Usemos o tempo da misericórdia para a penitência.

Ao ouvirmos o Evangelho, vimos o Senhor acusar pessoas que sabem distinguir os diversos aspectos do céu, mas que não conseguem perceber o tempo em que a fé mostra a aproximação do Reino dos Céus.

¹ Lucas 12: 56-59.

O divino Senhor Jesus começou assim a pregação do Evangelho: *Fazei penitência, pois o Reino dos Céus está próximo*².

Seu precursor, João Batista, começou também da mesma maneira: *Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus*³.

Cabe a cada um acolher, como a prudência exige, os conselhos do Salvador e não perder o tempo em que se faz misericórdia e se perdoa o gênero humano.

Por que, de fato, poupar o ser humano, se não é para levá-lo a se arrepender e deixar de merecer a condenação? Deus sabe quando será o fim dos tempos, mas o tempo atual é para nós o tempo da fé.

Algum de nós estará ainda aqui, quando chegar o fim do mundo? Eu não sei, mas é provável que não. Mas a vida de cada um de nós chega ao fim, pois somos mortais e peregrinamos no meio de perigos.

Teríamos menos a temer se fôssemos de vidro. O que há de mais frágil do que um copo de vidro? Mas ele se conserva, no entanto, por séculos e, se tememos os acidentes para ele, ele não está exposto nem à velhice e nem à febre.

Não somos mais frágeis e mais fracos? Temos que temer diariamente, por causa de nossa fragilidade, os perigos que se multiplicam ao redor de nós e, se escapamos deles, o tempo nos arrasta.

² Mateus 4: 17.

³ Mateus 3: 2.

Evitamos os golpes, mas, evitamos a morte? Nós nos livramos dos acidentes exteriores, mas escapamos das doenças que nascem interiormente?

Uma hora são vermes, outra hora são indisposições súbitas e, por mais que sejamos poupados, a velhice acaba por chegar e é preciso partir sem adiamento.

02 – O adversário com quem temos que entrar em acordo.

Desta forma, escutemos o Senhor, cumpramos fielmente o que ele nos ordena e vejamos qual é esse adversário com o qual ele nos ameaça, quando diz: *Quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho, a fim de que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao executor e o executor te ponha na prisão. Digo-te: não sairás dali, até pagares o último centavo.*

Qual é então esse adversário? É o diabo? Mas, nós já nos livramos de suas garras e que preço foi pago por nosso resgate!

É sobre este resgate que o Apóstolo fala, quando diz, a propósito de nossa redenção, que Deus *nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados*⁴.

⁴ Colossenses 1: 13 e 14.

Assim, já fomos resgatados e renunciamos ao diabo. Como então trataríamos de nos livrar dele, para que não nos faça pecadores e seus escravos?

Ele não é então o adversário mencionado pelo Senhor. O que prova isto é a maneira como outro Evangelista traduz, em outra passagem, o pensamento do Senhor. Basta compararmos os dois textos sagrados para compreendermos de que adversário se fala aqui.

Na passagem que examinamos, o que lemos? *Quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho.*

Isto o outro Evangelista diz desta forma: *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão*⁵.

Desta forma, os dois autores expressam o mesmo pensamento. *Faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho*, diz um. *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele*, diz o outro.

Sem este acordo, de fato, você não pode recuperar a liberdade.

Você quer então se livrar de suas mãos? *Faze o possível para entrar em acordo com ele.*

Ora, é com o diabo que um cristão deve entrar em acordo?

⁵ Mateus 5: 25.

03 – Nosso adversário é a palavra de Deus.

Então, procuremos esse adversário com o qual devemos entrar em acordo, se não queremos ser entregues ao juiz, para que ele nos entregue ao executor. Procuremos e nos entendamos com ele.

Se você peca, a palavra de Deus não se torna seu adversário?

Se, por exemplo, você ama a embriaguez, ela não clama para você: “Não faça isto”?

Se você ama os espetáculos e os divertimentos banais, ela não diz para você também: “Abstenha-se disto”?

“Abstenha-se do adultério”, ela clama àquele que é atraído por ele.

Seja qual for o pecado que você queira cometer, para seguir sua vontade, a palavra de Deus sempre repete para você: “Abstenha-se!” Ela se opõe assim à sua vontade, para assegurar sua salvação.

Que adversário bom e útil! Ele procura não o que nos agrada, mas o que nos é útil. Ele não é nosso inimigo, na medida em que somos inimigos de nós mesmos.

Sim, se você é seu próprio inimigo, você tem também como inimigo a palavra de Deus. Torne-se seu amigo e você estará em acordo com ela.

Não matarás, ela diz. Escute-a e você estará em paz com ela.

Não cometerás adultério. Escute-a também e a paz está feita.

Não levantarás falso testemunho. Seja fiel a ela e estará em acordo com ela.

Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Escute e você estará em paz com ela.

*Não cobiçarás os bens do teu próximo*⁶. Escute também e você estará em paz com ela.

Ao se colocar em acordo com ela sobre todos estes pontos, o que você perdeu? Você não apenas não perdeu nada, como salvou você mesmo da perdição, para onde havia se extraviado.

O caminho mencionado designa esta vida. Se estamos de acordo, se nos entendemos com nosso adversário, uma vez que chegemos ao fim do caminho, não temeremos o juiz, nem o executor e nem a masmorra.

04 – Os anos para o ser humano, invés de crescer, diminuem.

Mas, quando chegamos ao fim? Nem todos chegam à mesma hora. Cada um tem seu tempo para chegar.

O caminho é esta vida __ como já dissemos __ e o fim do caminho é o fim da vida. Assim, caminhamos e viver é avançar.

⁶ Êxodo 20: 13-17.

Vocês imaginariam que, pelo contrário, o tempo avança e nós permanecemos imóveis? Isto é impossível. Se o tempo avança, nós avançamos também e, invés de crescer, nossos anos decrescem.

Como nos enganamos ao dizermos: “Essa criança não é ainda suficientemente sábia. A prudência lhe virá na medida em que lhe vierem os anos”.

Oras! Na medida em que lhe vierem os anos?! Mas, invés deles virem, eles se vão!

Isto é bem fácil de provar. Suponhamos, por exemplo, que saibamos quantos anos devem viver uma criança, desde seu nascimento. Admitamos, em seu favor, que ela viverá oitenta anos; que chegará a esta idade.

Peguemos os oitenta anos. Ela viveu um ano. Quanto anos ela tinha para viver, no total? Oitenta. Subtraia então um ano.

Se ela viveu dez anos, só lhe resta então setenta. Se ela viveu vinte anos, sessenta. Assim então, ao avançar, nossos anos só fazem se esgotar.

Sim, eles só caminham para irem embora. Eles não vem para ficarem conosco. Eles passam por nós para nos desgastar e diminuir cada vez mais nossas forças. Este é então o caminho por onde caminhamos.

“Então, o que temos que fazer com esse adversário misterioso: a palavra de Deus?”

Entre em acordo com ele, pois você ignora em que momento você chegará ao fim do seu caminho e nesse fim você vai encontrar o juiz e o executor e a prisão.

Mas, se sua vontade se mantém boa e conforme à do seu adversário, invés de um juiz você encontrará um pai; invés de um executor sem piedade, um anjo que o levará para a companhia de Abraão e terá o Paraíso como prisão.

Que maravilhosa mudança, por ter se entendido com seu adversário ao longo do seu caminho!



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 109	1
Análise.....	1
01 – Usemos o tempo da misericórdia para a penitência.	1
02 – O adversário com quem temos que entrar em acordo.....	3
03 – Nosso adversário é a palavra de Deus.	5
04 – Os anos para o ser humano, invés de crescer, diminuem.....	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10